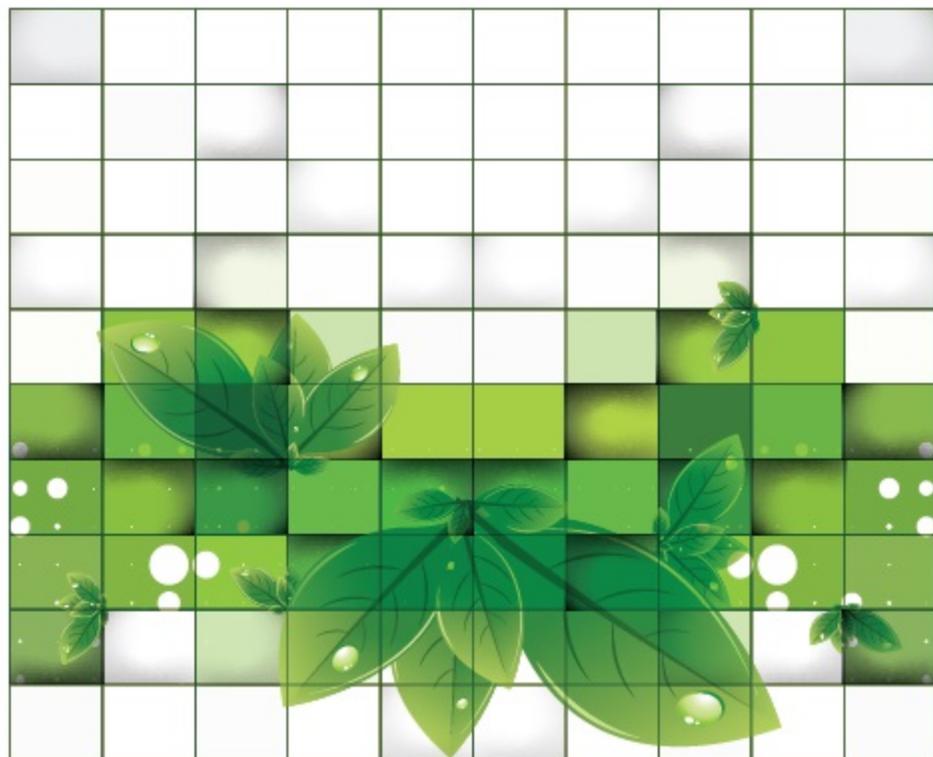


Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

RELATÓRIO Anual 2013

Por uma agricultura
competitiva e sustentável
para as Américas





Relatório anual 2013 do IICA

**Por uma agricultura competitiva
e sustentável para as Américas**

Março de 2014

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2014.



O Relatório Anual 2013 do [IICA](#) usa uma licença da [Creative Commons Atribuição-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported](#).

Disponível no formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9248-518-4

Fotografias: Mulheres (Darwin Granda); Agricultor-fumigação (Rafael Cartin)

O Instituto promove o uso justo deste documento. Solicita-se que seja mencionado apropriadamente quando pertinente.

Sumário

Mensagem do Diretor-Geral	v
Resumo executivo	vii
Sobre o IICA	1
Principais contribuições em conformidade com o Plano de Médio Prazo 2010-2014.	2
<i>Objetivo 1: Melhorar a produtividade e a competitividade do setor agrícola</i>	2
<i>Objetivo 2: Potencializar a contribuição da agricultura ao desenvolvimento dos territórios e ao bem-estar rural.....</i>	10
<i>Objetivo 3: Melhorar a capacidade da agricultura de mitigar a mudança climática e a ela adaptar-se e para utilizar melhor os recursos naturais.....</i>	15
<i>Objetivo 4: Melhorar a contribuição da agricultura à segurança alimentar.....</i>	18
<i>Objetivo 5: Desenvolver análises estratégicas para a agricultura.....</i>	20
Governança e reuniões oficiais	22
A gestão corporativa para a cooperação técnica	25
Anexos	31
<i>Anexo 1: Declaração dos Ministros da Agricultura Argentina 2013.....</i>	31
<i>Anexo 2: Lista de projetos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) executados em 2013.....</i>	38
<i>Anexo 3: Perfis e projetos de cooperação preparados pelo IICA em 2013.....</i>	40
<i>Anexo 4: Produtos de conhecimento do IICA.....</i>	41
Siglas	42

Mensagem do Diretor-Geral

O Relatório anual de 2013 do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) é o último do período correspondente à Administração que teve a honra de liderar desde 2010 e que se encerrou em 15 de janeiro de 2014.

Vale a pena, portanto, fazer um breve relato das conquistas desses quatro anos, que significaram 48 meses de intenso trabalho para o cumprimento de um compromisso claro: fortalecer a capacidade técnica do Instituto, para acompanhar os países do hemisfério em sua jornada para uma agricultura competitiva e sustentável.

Todas as nossas ações tiveram por objetivo contribuir para superar os grandes desafios da agricultura hemisférica no século XXI, definidos no Plano Estratégico 2010-2020 do IICA aprovado pela Junta Interamericana de Agricultura (JIA):

- Melhorar a produtividade e a competitividade do setor agrícola.
- Potencializar a contribuição da agricultura ao desenvolvimento dos territórios rurais.
- Melhorar a capacidade da agricultura de mitigar a mudança climática e a ela adaptar-se e para utilizar melhor os recursos naturais.
- Melhorar a contribuição da agricultura à segurança alimentar.

Todos os anos, prestamos conta dos resultados dos seis programas técnicos vigentes, que implementamos em cada um de nossos Estados membros mediante a “estratégia IICA-país”, elaborada a partir de um cruzamento entre a oferta de cooperação que o Instituto pode oferecer com base em sua competência técnica e as demandas específicas dos governos.

Nesses quatro anos, executamos nosso trabalho por meio de 492 projetos e ações de cooperação, mais da metade dos quais foi financiada com recursos externos, no valor médio de US\$150 milhões anuais. Mais importantes que os números são os resultados alcançados no período, que podem ser assim resumidos:

- Fortalecimento da atuação técnica do Instituto, cuja cooperação permitiu modernizar os serviços de inovação agrícola, sanidade vegetal e saúde animal, bem como dinamizar os mercados agrícolas, tanto locais como de exportação, o que abriu oportunidades de negócios para pequenos e médios produtores, em especial para os jovens e as mulheres dos territórios rurais.
- Colocação do conceito-chave da inovação no centro de nossas ações, como caminho para a construção de um novo paradigma para a agricultura.
- Aplicação de modelos de gestão territorial que empoderaram as comunidades rurais e as ajudaram a fixar suas prioridades de desenvolvimento e a assumir seu próprio destino.
- Fortalecimento da vinculação de produtores às cadeias de valor, o que facilitou a adoção de novas formas de produção e comercialização para milhares de atores.

- Fortalecimento das capacidades do setor público dos países membros de atender da melhor maneira a assuntos relativos a inovação, pesquisa, extensão e gestão empresarial agrícola.
- Promoção da formulação e da aplicação de normas harmonizadas e quadros conceituais claros, que permitiram aos países aproveitar as novas tecnologias e obter maior benefício dos mercados novos e tradicionais.
- Introdução da perspectiva transversal em nossas ações de cooperação, de maneira que todas estão voltadas para ajudar a segurança alimentar e considerar suas implicações para uma agricultura sustentável.
- Implementação de um processo de reengenharia institucional que permitiu aproveitar melhor os recursos disponíveis, exercer sua gestão transparente e promover uma cultura de entrega de resultados e de prestação de contas.

Cada uma desses grandes realizações se expressou em formas concretas no trabalho que desenvolvemos dia a dia, das quais prestamos conta pormenorizada neste relatório anual de 2013.

Como exemplo, podemos mencionar o grande impacto do Instituto no fortalecimento das capacidades nacionais mediante seus programas hemisféricos, relativos a agronegócios e à sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos, e a outras iniciativas, como o programa de bolsas de estudo de pós-graduação que o Governo do México oferece aos países por meio do IICA.

Entre as realizações de 2013, cabe destacar o Encontro de Ministros da Agricultura na Argentina em setembro, evento em que um diálogo de alto nível, aberto e franco, permitiu a obtenção de posições de consenso em diversos temas, particularmente em torno da gestão integral dos recursos hídricos para a agricultura, que foi o tema central dessa reunião ministerial.

Como resultado desse diálogo, foi assinada uma declaração que, além de dar mandatos específicos ao IICA para atuar no tema, contém compromissos assumidos pelos Estados Partes do Sistema Interamericano que deverão ser promovidos na próxima Cúpula da Américas.

Todos esses resultados foram possíveis porque os países tiveram confiança no trabalho do Instituto, ao qual ofereceram pleno apoio. Devo agradecer a todos por isso.

Também devo expressar meu reconhecimento a todos os nossos colaboradores, tanto aos localizados em nossa sede na Costa Rica como aos que trabalham nos 34 escritórios do Instituto em seus países membros, pois, ao amparo do lema “um só IICA”, podemos, juntos, prestar boas contas a nossos mandantes.

Víctor M. Villalobos
Diretor-Geral

Resumo executivo

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), reconhecido pela Organização dos Estados Americanos (OEA) como o organismo do Sistema Interamericano especializado na agricultura e no bem-estar rural, tem como missão ***“fornecer cooperação técnica, inovação e conhecimento especializado para o desenvolvimento competitivo e sustentável da agricultura das Américas”***. Seu Diretor-Geral, reeleito em 2013 para um novo mandato de quatro anos, é o Doutor Víctor Villalobos, cidadão mexicano.

Um dos principais compromissos que o IICA assumiu em 2013 foi o de fortalecer sua capacidade técnica para acompanhar os países em suas aspirações por uma agricultura mais competitiva, inclusiva e sustentável. Com esse objetivo, em 2013 foram executados 492 projetos de cooperação técnica, 183 financiados com recursos próprios e 309 com fundos externos.

Como resultado das ações desses projetos, as principais contribuições do Instituto em 2013 são assim resumidas:

- *Conseguiu-se a renovação da articulação do Sistema Hemisférico de Inovação Agrícola, constituíram-se consórcios público-privados e redes de inovação de âmbito regional e desenvolveram-se tecnologias inovadoras em benefício dos produtores, o que permitiu aos países melhorar seus materiais genéticos e o abastecimento dos mercados.*
- *Mais de 2.400 integrantes dos sistemas nacionais de inovação do trópico sul-americano e da região do Caribe tiveram acesso a resultados de pesquisas e a avanços tecnológicos obtidos no âmbito de diversas redes regionais e como resultado de ações empreendidas com centros internacionais.*
- *Criou-se a Iniciativa Centro-Americana de Biotecnologia e Biossegurança (ICABB) e foram capacitadas mais de 2.000 pessoas em temas relacionados com biossegurança, análise de risco, bioinsumos e comunicação.*
- *A Bolívia, o Peru, o Equador e a Colômbia aprovaram uma proposta harmonizada de norma regional para a produção orgânica.*
- *Mais de 30 instrumentos validados fazem parte de uma caixa de ferramentas do IICA em matéria de agronegócios, a qual permitiu fortalecer as capacidades de 30 organizações de produtores do Equador, do Paraguai e da Guatemala, bem como capacitar aproximadamente 5.000 atores da agricultura em empreendedorismo, agregação de valor e promoção de exportações, entre outros temas.*
- *O fortalecimento das relações do IICA com a Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária (CIPF), a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) e o Codex Alimentarius facilitou a participação dos países membros do Instituto em reuniões*

virtuais, foros e comissões em que se discutiram e aprovaram normas sobre sanidade vegetal e inocuidade alimentar.

- *O Instituto liderou a implementação de projetos com parceiros estratégicos para criar duas escolas virtuais de inspetores de alimentos e de sanidade vegetal nas regiões Central e Sul.*
- *Ofereceu-se apoio a operações de campo no México, para que este país mantivesse o status fitossanitário de país livre da mosca-do-mediterrâneo; no Paraguai, para que recuperasse o status de país livre da febre aftosa com regime de vacinação; e na América Central, para o combate à ferrugem do café.*
- *Foram acordadas inovações legais e normativas, estabelecidos arranjos intersetoriais e desenvolvidos modelos de gestão institucional, ajustados às particularidades de diversos territórios rurais. Além disso, foram fortalecidas as capacidades em gestão com enfoque territorial de mais de 1.100 líderes de entidades públicas, governos locais e outras instituições de 13 países.*
- *Em parceria com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México, implementou-se um programa de bolsas de estudo que permitiu a 98 profissionais de 20 países da América Latina e do Caribe (ALC) fazer estudos de pós-graduação em instituições mexicanas de educação superior.*
- *Nos ministérios da agricultura e do meio ambiente, promoveu-se o tema dos efeitos da mudança climática (MC) e das medidas para a ele adaptar-se, promover uma agricultura mais sustentável e resiliente, mitigar os efeitos da agricultura sobre o meio ambiente e melhorar a situação da segurança alimentar. Mais de 200 especialistas de 16 países reforçaram suas capacidades em estratégias de adaptação à MC. Além disso, conseguiu-se aumentar a participação de delegações do setor agropecuário de diversos países membros em negociações internacionais sobre MC.*
- *Em conjunto com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o IICA publicou o relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2014”, que se somou às cerca de 50 publicações técnicas e científicas disponibilizadas ao público no site institucional (www.iica.int).*
- *O IICA desenvolveu e divulgou uma quantidade considerável de metodologias para avaliar o impacto das políticas públicas, analisar o nível de integração dos mercados, promover a gestão do conhecimento e identificar produtos com maior potencial comercial e gargalos no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC).*
- *Foram implementadas estratégias de inovação e extensão para reduzir a fome, como a Cruzada Nacional contra a Fome (México) e a Zero Hunger Challenge (Antígua e Barbuda).*

A ação institucional foi favorecida pelo trabalho cooperativo com parceiros estratégicos, como a FAO, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), a CEPAL, a

Organização Mundial do Comércio (OMC), as Nações Unidas, diversos centros internacionais e agências de desenvolvimento da Espanha, da Finlândia, da Suíça, do Canadá e da União Europeia.

No que diz respeito aos órgãos de governo, na Cidade do México realizou-se a Trigesima Terceira Reunião Ordinária do Comitê Executivo. Além disso, em Buenos Aires, Argentina, foram levadas a cabo a Décima Sétima Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) e o Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2013, cujo tema central foi “Água, alimento da terra”, no qual o Instituto conseguiu a formação de um consenso no documento que apresenta os principais desafios para melhorar a produtividade da água na agricultura.

Quanto à gestão corporativa, apesar de as contribuições econômicas dos países serem mantidas sem aumento, os resultados alcançados foram altamente satisfatórios, como resultado da gestão rigorosa, equitativa e transparente dos recursos disponíveis. Manteve-se a viabilidade financeira e operacional do Instituto, o que gerou maior segurança na prestação dos serviços de cooperação técnica. Por outro lado, conseguiu-se que a taxa institucional líquida (TIL), com a qual se recuperam custos indiretos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos, atingisse a média de 7%. Finalmente, o IICA implementou novos sistemas gerenciais para a programação, o acompanhamento e a gestão do talento humano, tornando mais efetivas suas operações hemisféricas, e em matéria financeira contábil o sistema “SAP” implantou-se num 100% no Instituto, o que permitiu obter maior segurança e eficiência na gestão dos recursos.

Sobre o IICA

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) é a instituição do Sistema Interamericano que:

“... fornece cooperação técnica, inovação e conhecimento especializado para o desenvolvimento competitivo e sustentável da agricultura nas Américas e a melhoria da vida dos habitantes do campo nos países membros”.

(Plano de Médio Prazo 2010-2014, IICA)

O IICA aspira a ser uma instituição líder e inovadora na prestação de cooperação técnica para impulsionar a competitividade dos sistemas agroalimentares, o desenvolvimento sustentável da agricultura, a segurança alimentar, a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida nos territórios rurais das Américas, graças a seus pontos fortes técnicos e a sua capacidade de responder aos desafios e às oportunidades que se apresentam ao setor agropecuário no hemisfério.

O Instituto foi criado em 1942 pelo Conselho Diretor da União Pan-Americana. Seu órgão superior de governo é a Junta Interamericana de Agricultura (JIA), que constitui o principal foro de nível ministerial encarregado de analisar as políticas e as estratégias para melhorar a agricultura e a vida rural nas Américas.

A Sede Central do IICA fica em São José, Costa Rica. O órgão executivo do Instituto é a Direção-Geral, a cargo de Víctor M. Villalobos, cidadão do México, que foi recentemente reeleito Diretor-Geral para o período 2014-2018.

O IICA opera mediante sua Sede Central e uma rede de escritórios que ligam diretamente seus 34 países membros. Também dispõe de um Escritório Permanente para a Europa, localizada em Madrid, Espanha, que promove as relações e as ações com parceiros estratégicos na União Europeia (UE).

Principais contribuições em conformidade com o Plano de Médio Prazo 2010-2014

Em 2013, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) consolidou sua agenda de cooperação técnica mediante a execução de 492 projetos, orientados para o cumprimento dos objetivos estratégicos do Plano de Médio Prazo (PMP) 2010-2014.

O Instituto destinou recursos próprios para financiar ações de 183 desses projetos, dentre os quais se destacam 33 a que foram alocados recursos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) no valor de quase US\$2,7 milhões. Esse fundo demonstrou-se uma forma inovadora de articulação dos esforços institucionais e alcançou resultados concretos, inclusive a sistematização de experiências bem-sucedidas em temas como gestão territorial, seguros, comércio internacional, extensão e adaptação da agricultura à mudança climática.

Por outro lado, 309 projetos de cooperação técnica foram executados com a dotação de recursos externos de parceiros multilaterais e dos próprios Estados membros. Esses projetos, para os quais se dispõe da colaboração de 220 parceiros, operam com um orçamento entre US\$1.158 e US\$41,3 milhões.

Segue um resumo das principais contribuições feitas pelo IICA em 2013 como resultado do intenso trabalho levado a cabo no âmbito de seus projetos, organizadas de acordo com os objetivos estratégicos do PMP 2010-2014.



Objetivo 1: Melhorar a produtividade e a competitividade do setor agrícola

O Instituto é um parceiro-chave na promoção de inovações tecnológicas e organizacionais, bem como no incentivo à melhoria das condições dos mercados agrícolas, entre as quais a sanidade e a inocuidade alimentares.

Inovação agrícola

Nos últimos anos, a inovação foi considerada um elemento fundamental para a produtividade e a competitividade da agricultura das Américas.

Com a liderança do projeto para a gestão de sistemas de inovação executado no âmbito do Foro das Américas para a Pesquisa Agropecuária e Desenvolvimento Tecnológico (FORAGRO), os atores do Sistema Hemisférico de Inovação Agrícola assentaram as bases para melhorar sua articulação em processos de inovação e estabelecer uma nova estratégia de investimentos para o Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária (FONTAGRO).

No âmbito do Programa Regional de Pesquisa e Inovação por Cadeias de Valor Agrícola (PRIICA-UE), pequenos produtores centro-americanos integrados em 24 consórcios locais público-privados de inovação formularam projetos de geração e validação de tecnologias e planos estratégicos de inovação. Além disso, foram organizadas redes para as cadeias regionais de abacate, mandioca, batata e tomate, e foi elaborada e avaliada uma agenda regional de pesquisa e inovação para cada um desses produtos.

O projeto Rede de Inovação Agrícola (Rede SICTA-COSUDE), também executado na América Central, beneficiou 28.600 pequenos produtores com 29 tecnologias inovadoras aplicáveis nos diferentes elos das cadeias de milho e feijão, difundidas mediante 30 projetos empreendidos por parcerias entre membros das redes de inovação tecnológica dessa região. Além disso, 115 organizações e instituições de Nicarágua, Honduras, Guatemala, Panamá e El Salvador participaram de cinco redes nacionais de inovação tecnológica em milho e feijão, enquanto 313 organizações de diferentes setores se integraram em 16 redes territoriais para a inovação tecnológica.

Outras realizações em inovação agrícola foram:

- Melhoria dos materiais genéticos da pimenta-doce utilizados pelos produtores do vale central ocidental da Costa Rica, após a liberação da variedade “DulciTico”, produto de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Inovação e Transferência de Tecnologia Agropecuária (INTA), a Universidade da Costa Rica (UCR), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) e organizações de produtores, com o apoio do IICA no âmbito do projeto “Estratégia de inovação tecnológica para melhorar a produtividade e a competitividade de cadeias-produto na América Central e na República Dominicana (PRESICA-BID)”.
- Abastecimento de azeite puro de pinhão na ilha Floreana, Equador, mediante o projeto “Pinhão para Galápagos”.
- Produção de forragem de alto teor nutricional, de baixo custo e independente do clima em conjunto com a Universidade Nacional de Assunção (UNA), do Paraguai.
- Criação das marcas territoriais “Norticos” e “Brunca” como inovações na área da comercialização na Costa Rica, as quais permitirão aumentar as receitas das famílias produtoras de feijão até 70% (Rede SICTA-COSUDE).
- Constituição do “Fundo Verde” para apoiar a produção de bioquerosene para aviões por agricultores familiares de sete países da América Latina e do Caribe (ALC), no âmbito do programa “Flying Green” da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014 e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, segundo um acordo entre o IICA, a Associação Brasileira dos Produtores de Pinhão Manso

(ABPPM) e a empresa Curcas Diesel Brasil Ltda., em apoio à inovação mediante a Rede *Jathropa* LAC.

Contribuições em biotecnologia	Contribuições em agricultura orgânica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com a ajuda do IICA, criou-se a Iniciativa Centro-Americana de Biotecnologia e Biossegurança (ICABB) e consolidou-se a Comissão Assessora em Bioinsumos de Uso Agropecuário (CABUA) da Argentina. ▪ Seis atividades de capacitação em biotecnologia, biossegurança, análise de risco, presença de baixos níveis e bioinsumos beneficiaram 400 pessoas de 22 países. ▪ Mais de 1.600 pessoas de 26 países participaram de 20 eventos de comunicação relacionados com biotecnologias. ▪ Ofereceu-se apoio a um grande número de organizações, como comissões nacionais de biossegurança; ministérios de agricultura, saúde, ambiente, ciência e tecnologia; projetos PNUMA-FMAM e iniciativas específicas do setor privado de Argentina, Belize, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Estados Unidos, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e alguns países da Comunidade do Caribe (CARICOM). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com o apoio metodológico do IICA e da Secretaria Técnica da Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO), Bolívia, Peru, Equador e Colômbia harmonizaram e aprovaram uma proposta regional de norma para a produção orgânica. ▪ Foram disponibilizadas aos setores agropecuários de Honduras, Nicarágua e Panamá propostas para o fortalecimento de seus sistemas nacionais de controle (SNC) da produção orgânica, elaboradas pelo IICA a partir das contribuições obtidas mediante a aplicação da ferramenta “Avaliação e planejamento para o fortalecimento dos SNC da produção orgânica”, desenvolvida pelo IICA e pela CIAO. ▪ Foram formuladas propostas para a criação de agências de certificação públicas de produtos orgânicos na Costa Rica, na República Dominicana, na Nicarágua e no Panamá, o que favorecerá o desenvolvimento dos mercados locais e internacionais desses produtos, como resultado da redução dos custos da certificação.

Além disso, os países do Cone Sul dispõem de um catálogo de materiais lignocelulósicos, com sua caracterização química e física e sua localização, bem como de um processo de pré-tratamento inovador para a produção de etanol de segunda geração com perspectivas de ser implementado nos âmbitos local e regional, como resultado do projeto “Babethanol”, desenvolvido por 18 parceiros de 11 países da América e da Europa, no âmbito do Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR).

Outras realizações

Argentina	Com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca formulou-se uma proposta para a construção de uma política para o desenvolvimento da indústria de bioinsumos, trabalho pioneiro em ALC.
Barbados	Foram ampliados os conhecimentos de 20 produtores e 15 funcionários do Ministério da Agricultura no uso de forragens alternativas e na aplicação de melhores práticas de alimentação de pequenos ruminantes.
Belize	Colaborou-se com o fortalecimento da Unidade de Extensão do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Açúcar (SIRDI), que aplicou metodologias de extensão participativas baseadas em escolas de campo, graças ao que mais de 1.000 produtores aumentaram suas áreas de produção em mais de 4.000 acres.
Canadá	Elaborou-se um projeto para o diagnóstico dos sistemas de inovação do setor caprino de Ontário.
Haiti	Mediante o projeto “Revitalizando um cultivo valorizado: Desenvolvimento da cadeia de mangas no Haiti”, 36 profissionais haitianos foram capacitados em produção e pós-colheita de manga. Também foram formuladas propostas de um programa para o desenvolvimento da cadeia de frutas, avaliado pelo Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) e de outro para promover a inovação agrícola inclusiva.
Paraguai	O Instituto Paraguaio de Tecnologia Agrária (IPTA) pôs em funcionamento um laboratório de fungos benéficos que aportam bioinsumos para pequenos produtores hortifrutícolas.
Região Central	Os institutos de pesquisa fortaleceram suas capacidades institucionais de gestão de conhecimentos para a inovação de grãos básicos, tomate, mandioca, batata e abacate.
São Vicente e Granadinas	O IICA fortaleceu as capacidades dos funcionários do Ministério da Agricultura na aplicação da metodologia Cadeias e diálogo para a ação (CADIAC) e na formulação de planos de ação para a indústria suína.
Santa Lúcia	Um projeto conjunto do IICA e do Governo do México permitiu o aumento da produção de vegetais, graças à operação de duas estruturas de agricultura protegida automatizadas em uma área de 2.720 m ² .

Pelo menos 2.400 integrantes dos sistemas nacionais de inovação dos países do trópico sul-americano têm acesso aos resultados de pesquisas realizadas no âmbito das redes de pesquisa, desenvolvimento e inovação de cacau, café, agroenergia, produção animal, aquicultura, recursos genéticos (Tropigen), sistemas de agricultura, floresta e pecuária (AFP) e iniciativa amazônica, os quais lhes foram disponibilizados mediante diversos meios de comunicação do Programa Cooperativo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Agrícola para os Trópicos Sul-americanos (PROCITRÓPICOS), como diversos foros e os boletins InfoPROCITRÓPICOS e ProciNOTÍCIAS.

No Caribe, o acesso a avanços tecnológicos, manuais de produção e germoplasma de cítricos, arroz, batata e outras raízes e tubérculos foi melhorado mediante vínculos estabelecidos com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) do Uruguai, o Centro Internacional da Batata (CIP) e o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT).

Melhoria das condições para os agronegócios

O IICA pôs à disposição dos países uma caixa de 30 ferramentas validadas para agronegócios, comercialização, sanidade, inocuidade alimentar, políticas e institucionalidade, que fortalecem as capacidades do Instituto de oferecer cooperação técnica. Dentre esses instrumentos destacam-se um para avaliar o grau de preparação dos agroempresários no cumprimento dos requisitos de exportação para o mercado dos Estados Unidos, outro para estimar a contribuição da criação de gado para a geração de renda e a conquista da segurança alimentar e dois relacionados com gestão associativa empresarial e desenvolvimento de capacidades institucionais para a gestão do risco agroempresarial.

A aplicação desses instrumentos ajudou a reforçar as capacidades institucionais em associatividade e gestão de negócios do setor público em geral e de 30 organizações de produtores no Equador, no Paraguai e na Guatemala. Da mesma forma, Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile estabeleceram uma plataforma que favorece processos de agregação de valor e vinculação de produtores de pequena escala aos mercados.

Mais de 5.000 atores da agricultura em todo o hemisfério receberam informações ou foram capacitados em temas como associacionismo, empreendedorismo, exportações, comércio interior, valor agregado, melhores práticas de manufatura, sanidade, inocuidade alimentar e cadeias de valor. Para isso, foram utilizados preferencialmente os instrumentos de cooperação identificados e sistematizados pelo IICA nos últimos dois anos.

Outras realizações

Equador	Foram concluídos os estudos de viabilidade da nova central de transferência agroindustrial de Ambato, a central atacadista mais importante e estratégica do país.
El Salvador	Mediante o Programa PAF Cadeias produtivas, foram aumentadas a produtividade e a renda de mais de 17.000 produtores de mel, cacau, café, frutas, grãos básicos, hortaliças e laticínios.
Guiana	Um projeto executado em conjunto com a fundação <i>Partners of the Americas</i> contribuiu para aumentar as capacidades de apicultores jovens em Essequibo.
Panamá	A plataforma de exportação para o Canadá e os Estados Unidos permitiu a participação de empresas panamenhas em feiras comerciais desses países.
Trinidad e Tobago	Trinta e cinco pequenos empresários aumentaram suas capacidades na preparação e comercialização de produtos inócuos, como resultado de sua participação em vários seminários sobre regulamentação, embalagem, etiquetagem e manipulação de alimentos.

A Organização de Informação de Mercados das Américas (OIMA) consolidou-se como uma rede hemisférica integrada por 33 países. Quatorze funcionários da região do Caribe foram capacitados em coleta, análise e divulgação de informações sobre preços e mercados agrícolas. Além disso, a OIMA realizou sua reunião ordinária anual, da qual participaram mais de 40 funcionários responsáveis pela gestão de informações sobre mercados agrícolas.

Cinco países do Caribe iniciaram e estabeleceram processos para melhorar a competitividade de cadeias agroalimentares prioritárias, mediante os quais conseguiram fortalecer suas capacidades, promoveram o diálogo em assuntos de interesse e assentaram as bases para uma transformação sustentável dessas cadeias. Na Colômbia, no Haiti, no Paraguai e no Peru, foram promovidas mudanças nas políticas sobre seguros agropecuários.

Proteção fitozoossanitária

O Instituto aumentou suas parcerias e o trabalho com os organismos internacionais de referência em matéria de medidas sanitárias e fitossanitárias; também promoveu o melhor aproveitamento da participação dos países em foros relativos a essas medidas.

No campo da sanidade vegetal, o Instituto fortaleceu suas relações com a Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária (CIPF), graças ao que conseguiu promover a participação ativa das organizações nacionais de proteção fitossanitária (ONPF) de 29 países da ALC no processo de preparação das normas internacionais para medidas fitossanitárias (NIMF). Além disso, o IICA atualizou o “Manual de melhores práticas de participação nas reuniões da CIPF”.

No campo da sanidade animal, o Instituto levou a cabo, juntamente com a Representação Regional da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) nas Américas, um processo de divulgação de informações sobre o processo normativo da OIE e as normas aprovadas mediante reuniões virtuais para as diferentes zonas das Américas: Norte, Sul, Central-Andina e Caribe.

Na área da inocuidade dos alimentos, o IICA apoiou a participação de 55 funcionários de 18 países da ALC em nove comissões do *Codex Alimentarius*. A participação dos países membros do Instituto no *Codex* lhes permitiu serem protagonistas na aprovação: a) de 25 normas ou textos afins do *Codex*, novos, revistos ou emendados; b) de dez normas ou textos afins do *Codex* na tramitação 5; c) de 14 propostas de novos trabalhos; d) de duas propostas de interrupção de trabalhos; e) do Plano Estratégico do *Codex* para 2014-2019; e f) de uma grande quantidade de disposições novas ou revistas para aditivos e limites máximos de resíduos (LMR) para pesticidas e medicamentos veterinários.

Tudo isso permitiu o fortalecimento e a atualização do quadro normativo internacional e nacional para os temas mencionados, o que se constituiu em uma ferramenta básica para os países manterem e melhorarem seu status sanitário e

fitossanitário e alcançar um equilíbrio entre a saúde dos consumidores e o comércio internacional e nacional de alimentos.

Por outro lado, o IICA contribuiu com os organismos regionais na coordenação de ações, na criação de capacidades e na discussão de temas de interesse hemisférico, sobressaindo-se o apoio oferecido ao Comitê Veterinário Permanente (CVP) e ao Comitê de Sanidade Vegetal (COSAVE), as duas na região Sul, e ao Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC) e à reativação do Grupo Interamericano de Coordenação em Sanidade Vegetal, de que participam organizações de proteção fitossanitária das regiões Norte, Sul, Andina e Centro-americana.

Outras realizações

Bahamas	Desenhou-se um plano de ação em sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos mediante a utilização da ferramenta “Desempenho, Visão e Estratégia” (DVE), em conjunto com os ministérios da agricultura, da saúde e do meio ambiente e com a ajuda da FAO, da OPAS e do BID.
Dominica	Foram aprimoradas as capacidades de 40 pessoas (agricultores, extensionistas, auditores e exportadores) no uso de sistemas de inocuidade de alimentos, especificamente em matéria de cumprimento das normas GLOBALG.A.P.
Guatemala	Fortaleceram-se os conhecimentos no uso de melhores práticas agrícolas de 4.600 produtores de milho e feijão que participaram da iniciativa Compras para o Progresso (P4P) do Programa Mundial de Alimentos (PMA).
Jamaica	Um projeto sobre pequenos ruminantes capacitou criadores na produção de carne e gerou um manual sobre higiene nos matadouros.
Nicarágua	Realizou-se um diagnóstico das condições dos serviços oficiais de sanidade vegetal e formulou-se um plano estratégico para o fortalecimento do sistema nacional de proteção e vigilância fitossanitária e os serviços de apoio à produção.
Panamá	As instituições públicas sanitárias reforçaram suas capacidades para a inspeção de plantas envolvidas na indústria da carne, levando em conta os processos de equivalência e certificação dessas plantas.

O IICA liderou os projetos para criar a Escola Regional Virtual de Inspeção de Alimentos para a Região Central e a República Dominicana, financiados com recursos do Fundo para a Aplicação de Normas e o Fomento do Comércio (STDF) no valor de US\$977.643, e a Escola Regional Virtual de Inspeção Fitossanitária, financiada com recursos próprios. A primeira, que oferecerá formação básica em aspectos técnicos e atitudinais a inspetores de alimentos nos oito países por ela visados, responde à necessidade de harmonizar os protocolos de inspeção de alimentos em todos esses países de maneira simultânea aos processos de integração econômica e união aduaneira. A segunda aumentará a capacidade técnica das organizações nacionais de proteção fitossanitária (ONPF) e outros serviços oficiais do Peru, da Bolívia, da Colômbia e dos países da região Sul para uma adequada inspeção e certificação fitossanitária.



Prevenção de pragas e doenças

No México, o programa MOSCAMED, a cujas operações de campo o IICA oferece apoio, controlou os 97 eventos de surtos e detecções da mosca-do-mediterrâneo registrados no estado de Chiapas, graças ao que o México conseguiu manter o status fitossanitário de país livre dessa mosca.

No Paraguai, a integração de uma mesa técnica multissetorial para as carnes bovina e avícola contribuiu para o país recuperar o status de país livre de febre aftosa com regime de vacinação.

Mediante o Projeto de Apoio à Erradicação e ao Controle da Mosca-da-carambola, iniciativa integrada por diversos países, conseguiu-se melhorar as capacidades dos serviços de proteção vegetal do Suriname para combater esse inseto e evitar que afete os mercados internacionais

No âmbito do Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFE), o IICA coordenou e liderou com êxito o Programa de Combate à Ferrugem do Café e Recuperação da Capacidade Produtiva na América Central e no Caribe e implementou seu “Plano regional de ação com medidas imediatas 2013”, em resposta a um acordo dos ministros do CAC e a uma declaração dos chefes de Estado e de Governo dos países do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA).



Objetivo 2: Potencializar a contribuição da agricultura ao desenvolvimento dos territórios e ao bem-estar rural

O Instituto oferece um quadro conceitual e metodológico para o desenvolvimento territorial, cuja aplicação fortalece a contribuição da agricultura ao bem-estar rural.

Gestão integrada de territórios rurais

A partir da elaboração de quadros técnicos de referência para a formulação de políticas de desenvolvimento territorial no Peru, no Equador, na República Dominicana e na Costa Rica, o IICA disponibilizou, mediante o Projeto de Políticas Inovadoras para o Desenvolvimento dos Territórios Rurais na América Latina (PIDERAL-AECID), um instrumento para o desenho dessas políticas e a articulação de políticas setoriais nos planos nacional e territorial. Esse instrumento facilitou aos países a realização de inovações normativas, a construção de novos arranjos intersetoriais, a formulação de modelos de gestão institucional e a criação e o fortalecimento de espaços de coordenação interinstitucional nos territórios rurais.

Mais de 1.100 líderes de entidades públicas, governos locais e organizações de gestão territorial do Peru, do Equador, da Argentina, do Chile, do Uruguai e dos oito países da região Central participaram de cursos, seminários formativos e atividades informativas e de indução, graças ao que reforçaram seus conhecimentos sobre o enfoque territorial e suas capacidades para gerir políticas públicas e aplicar esse enfoque em processos de desenvolvimento rural.

Com o apoio de diversas instituições sociais, foram produzidos e disponibilizados diversos bens públicos internacionais, na forma de publicações eletrônicas e impressas, espaços virtuais e redes de gestão do conhecimento, dentre os quais sobressaíram-se os seguintes: a) a sistematização e análise comparada de 18 experiências territoriais e do processo de implementação da Estratégia Centro-Americana de Desenvolvimento Rural Territorial 2010-2030 (ECADERT); b) a elaboração de uma proposta metodológica integrada para a gestão do desenvolvimento dos territórios rurais; c) a análise das relações entre agricultura familiar, mudança climática e desenvolvimento territorial; e d) o intercâmbio de experiências em gestão do desenvolvimento rural territorial entre Colômbia, Brasil e os países centro-americanos.

Em conjunto com a Secretaria Executiva do Conselho Agropecuário Centro-Americano (SE-CAC), o Fundo Espanha-SICA e as comissões nacionais para a execução da ECADERT, o IICA apoiou os países membros do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) na implementação de 23 projetos de investimento em territórios rurais, correspondentes à primeira e à segunda convocações do Fundo Regional da ECADERT – em especial, iniciativas de apoio à agricultura familiar e ao fortalecimento institucional no valor de US\$2,3 milhões, com contrapartidas nacionais ou locais de pelo menos 30%. Também apoiou a formulação ou execução inicial de 17 projetos da terceira convocação em sete países, para o que contou com a contribuição de US\$1,4 milhão da cooperação taiwanesa e contrapartidas de 50% em média.

Os recursos financeiros e técnicos mobilizados mediante os 40 projetos das três convocações desse fundo apoiaram iniciativas de organizações de gestão territorial em benefício da qualidade de vida de 42.500 famílias dos oito países membros do SICA. Os resultados bem-sucedidos dos projetos já executados incluíram, entre outros, a coleta e o armazenamento de água de chuva para a agricultura familiar em um território do Corredor Seco nicaraguense; empreendimentos produtivos de grupos de mulheres e de jovens; a diversificação e agregação de valor na agricultura familiar mediante a produção de frutas, caprinos e peixes; o fortalecimento da capacidade de gestão local do desenvolvimento rural em múltiplos territórios; a gestão integral de resíduos sólidos por parte de associações intermunicipais; a melhoria dos serviços de saúde comunitária; e o fortalecimento da identidade cultural territorial e do turismo ecocultural.

Outras realizações

Costa Rica	Ofereceu-se apoio ao processo de modernização do Instituto de Desenvolvimento Rural (INDER) e ao fortalecimento de suas capacidades para melhorar a articulação e a atuação intersetoriais nos territórios rurais.
Equador	Elaboraram-se as agendas produtivas para as províncias de Imbabura, Pichincha, Cotopaxi, El Oro e Loja.
Haiti	Mediante um projeto conjunto do Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR), do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) e do IICA, na zona de Salagnac se conseguiu aumentar a produção de inhame “Ginen”, espécie em perigo de extinção.
Peru	Em 16 distritos das regiões da Serra e da Selva, foram disponibilizadas metodologias de gestão, espaços de articulação institucional e planos para o desenvolvimento rural.
Venezuela	Nos Estados de Miranda, Barinas, Yaracuy e Apure, foram garantidas as capacidades de articulação de sua institucionalidade e formulados planos de desenvolvimento rural territorial.

O enfoque de gênero



O Grupo Técnico Interinstitucional de Gênero e Inclusão da Plataforma Regional de Apoio Técnico à ECADERT (GTI-GIPRAT), coordenado pelo IICA e do qual também participam a SE-CAC, o CATIE e o Conselho de Ministras da Mulher da América Central (COMMCA), avançou na transversalização do enfoque de gênero no âmbito da ECADERT, por meio de: a) seminários sobre gênero com a participação de representantes da Comissão Regional, das comissões nacionais e dos atores locais; b) a incorporação de ações para fortalecer a igualdade e equidade de gênero na terceira convocação do Fundo Regional da ECADERT; e c) a coleta de documentos conceituais, ferramentas e experiências de desenvolvimento com enfoque de gênero.

O Projeto de Inclusão de Redes Territoriais, Jovens e Mulheres na Gestão do Território, financiado pelo Fundo Regional da ECADERT, na baía de Jiquilisco, El Salvador, promoveu ações de gestão sustentável, melhorou a gestão de iniciativas empreendedoras de grupos historicamente excluídos e fortaleceu as redes de cooperação.

Por outro lado, o Projeto Mulher de Exuma, orientado para promover os agronegócios liderados por mulheres e executado em colaboração com as Nações Unidas e outros parceiros nacionais nas Bahamas, conseguiu a aprovação e o início de uma iniciativa de apoio às artesãs das ilhas Exuma, mediante a qual a inclusão da mulher rural em atividades alternativas saiu fortalecida. Em Dominica, foram fortalecidas as capacidades de produção de cebola de 15 mulheres, e 20 jovens foram capacitados em apicultura e gestão de equipe básica para o processamento de mel. Além disso, o IICA formulou o plano de médio prazo da Rede de Mulheres Produtoras Rurais de São Vicente e Granadinas, o qual incluiu uma estratégia para que a rede se posicione como uma importante organização de produtores nesse país. Além disso, cooperou com a Rede de Mulheres Produtoras Rurais de Trinidad e Tobago na formulação de um projeto para o desenvolvimento de capacidades nas organizações de agricultores e a captação de recursos para essa finalidade.

O Instituto contribuiu para a formulação do projeto “Energias renováveis, uso produtivo e promoção da organização de mulheres e jovens envolvidos em cadeias de valor em zonas isoladas do altiplano do Peru e da Bolívia”, que visa melhorar as condições de vida das famílias rurais das subcentrais de Layupampa e Tarwachapi do município de Sacaca, ao norte de Potosí, mediante ações de proteção ambiental e o aproveitamento de recursos energéticos renováveis. Por último, o IICA colaborou no desenho de um programa de capital de trabalho para mulheres empreendedoras rurais de Dominica, Guiana, Santa Lúcia e Jamaica, com o objetivo de melhorar sua segurança alimentar e aumentar suas oportunidades de participar de agronegócios.

Mediante o projeto “Repensando o conceito de ruralidade: Implicações para as políticas públicas da América Latina”, liderado pelo Escritório do IICA no Brasil, foram comparados os nove estudos de caso elaborados sobre esse tema (seis de países da América Latina: Brasil, Costa Rica, Chile, Equador, México e Uruguai; e três da Europa: Espanha, Holanda e França). Além disso, seus resultados foram divulgados no âmbito internacional, apresentados a 300 participantes de dez países no Foro Internacional DRS realizado no Brasil e a 30 participantes da América Central, da República Dominicana e da Colômbia em um seminário sobre formação e gestão do conhecimento para o desenvolvimento rural territorial. A principal conclusão do estudo foi que ainda predomina uma visão do rural como um “resíduo” do urbano associado ao atraso, à marginalização e à defasagem social e econômica dos territórios e seus povoadores, enquanto o urbano é associado ao moderno, à prosperidade e ao desenvolvimento. Correspondentemente a essa percepção do rural, as políticas rurais são concebidas como parte das políticas setoriais para a agricultura, o que reduz o rural a objeto de política ao meramente agrícola. O estudo enfatiza a necessidade de definir o rural considerando-se a perspectiva territorial, sua integralidade e sua multidimensionalidade, ao mesmo tempo em que se oferecem argumentos teóricos e práticos para potencializar as relações entre o campo e a cidade nos processos de desenvolvimento.

Educação agrícola

No âmbito do acordo assinado pelo IICA com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México para implementar um programa de bolsas de estudo em agricultura, 98 profissionais de 20 países de ALC estavam realizando, ao término de 2013, estudos de doutorado (21), mestrado (73) e especialização (4) em instituições mexicanas de educação superior. Na convocação para as bolsas de estudo, foram recebidos 1.153 pedidos, o que demonstrou a alta demanda por esse tipo de oportunidades existente na ALC.

Além disso, para a construção conjunta de programas educativos e redes de educação virtual nos temas de interesse técnico do IICA, foram fortalecidas as capacidades de gestão de programas agrícolas em universidades e foram capacitados capacitadores e responsáveis pela promoção de programas agrícolas mediante parcerias com centros universitários certificados. Acordos nesse sentido foram assinados com a União de Universidades da América Latina e do Caribe (UDUAL), a *Hispanic Association of Colleges & Universities* (HACU) e a Escola Agrícola Pan-Americana Zamorano, em Honduras.

Outras realizações

Barbados	Mediante um programa de oito semanas liderado pelo IICA, o Conselho de Educação e Capacitação Técnica e os Ministérios da Educação e da Agricultura, 23 jovens obtiveram um diploma em horticultura.
Paraguai	O IICA colaborou no desenvolvimento de programas de mestrado em biotecnologia com o Centro Multidisciplinar de Pesquisas Tecnológicas (CEMIT) do Reitorado da Universidade Nacional de Assunção (UNA), e no desenvolvimento rural territorial, com a Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) dessa universidade.
Santa Lúcia	Concluiu-se a terceira fase do programa “Helping Out Our Primary and Secondary Schools (HOOPASS)”, que promoveu a participação de jovens na agricultura.



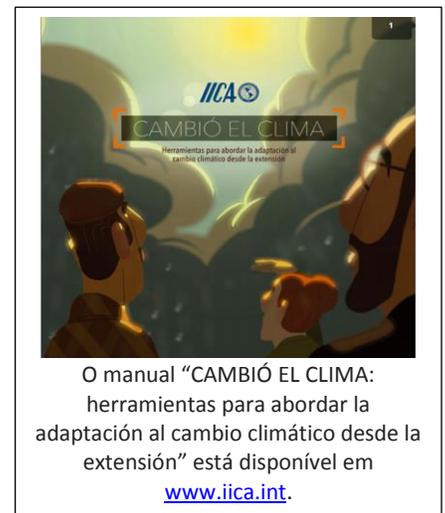
Objetivo 3: Melhorar a capacidade da agricultura de mitigar a mudança climática e a ela adaptar-se e para utilizar melhor os recursos naturais

O IICA promove sinergias nas áreas da agricultura e do meio ambiente e novas formas de produção agrícola mais amigáveis a ele.

O Instituto contribuiu para uma maior conscientização nos ministérios da agricultura e do meio ambiente sobre a mudança climática, sobre suas causas e consequências e sobre as medidas que devem ser implementadas para a agricultura adaptar-se a ele e mitigar seus efeitos nocivos sobre o meio ambiente, a fim de que a segurança alimentar dos países não seja comprometida.

Mais de 200 especialistas técnicos de 16 países¹ melhoraram seus conhecimentos e habilidades, graças a sua participação em uma série de eventos de capacitação para capacitadores desenhados pelo IICA a fim de reforçar as habilidades de seus governos para incorporar a adaptação à mudança climática nas políticas e nos planos nacionais de desenvolvimento.

Os institutos de pesquisa, os ministérios da agricultura e as diversas organizações de produtores familiares da Argentina, do Chile e do Uruguai dispõem de uma estrutura conceitual sobre o impacto da mudança climática na agricultura familiar e de um conjunto de ferramentas para a construção participativa de estratégias de adaptação da agricultura a essa mudança. Para essa finalidade, foi elaborado um manual de extensão. Além disso, mediante o projeto “Estratégias de extensão: Os agricultores familiares e sua adaptação à mudança climática em territórios selecionados do Cone Sul”, executado pelo IICA e pelo Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR), foram ministrados cursos com o objetivo de formar extensionistas como capacitadores na adaptação da agricultura à mudança climática.



¹ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Granada, Honduras, Guatemala, El Salvador, Jamaica, Peru, República Dominicana, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia, México e Uruguai.

Por outro lado, o IICA disponibilizou para os pesquisadores, extensionistas e produtores das Américas um novo sistema on-line de compartilhamento de tecnologias inovadoras para a adaptação da agricultura à mudança climática e a mitigação de seus efeitos danosos, e para uma agricultura mais resiliente. Essa ferramenta está disponível em <http://infoagro.net/programas/CambioClimatico/>.

Outras realizações

Argentina	Foram aprimorados os conhecimentos de 160 funcionários de instituições públicas e privadas do setor agroalimentar sobre o impacto da mudança climática na agricultura e as normas sobre o rastro hídrico e do carbono.
Bolívia	No âmbito do Programa de Gestão Florestal Sustentável, financiado pela Finlândia, o IICA contribuiu para que a Fundação Trabalho Empresa articulasse pequenas empresas com habitantes de florestas que usam produtos do setor não madeireiro.
Chile	O Instituto fortaleceu as capacidades técnicas de adaptação à mudança climática de equipes nacionais especializadas e de 50 agricultores familiares das localidades de Cauquenes, Padre Las Casas, Vilcún e Talagante.
Haiti	O uso de estufas de lenha “insular” na comunidade de Arreguy reduziu a pressão sobre a exploração florestal, o que reduziu o desmatamento (projeto IICA-Cáritas).
Peru	Produtores da região da Selva melhoraram suas capacidades de gestão de sistemas florestais e do aproveitamento de produtos não relativos a madeira.
República Dominicana	Técnicos dominicanos foram capacitados na aplicação da metodologia “lente climática”, cuja aplicação permite identificar tecnologias apropriadas de adaptação da agricultura à mudança climática.
Uruguai	Foram reforçadas as capacidades institucionais em agrometeorologia e gestão do risco climático e validadas metodologias aplicáveis nessas áreas (projeto IICA-Mercosul).

Além disso, contribuiu-se para que as delegações dos países membros que participam de negociações internacionais sobre mudança climática incluíssem nelas o tema da agricultura, para o que se disponibilizou grande quantidade de notas técnicas e boletins e se realizaram seminários e foros regionais, os quais permitiram a oferta de informações e orientações e a promoção de um diálogo sustentado na ciência entre peritos no tema e representantes dos governos dos países membros.

Gestão da água

O IICA elaborou o documento “Água, alimento da terra” e o apresentou no Encontro de Ministros da Agricultura Argentina 2013, no qual foi feita uma análise dos principais desafios à melhoria da produtividade da água na agricultura. O documento, que constitui um exemplo do trabalho interdisciplinar e multinacional do IICA, propôs quatro recomendações que se espera contribuam para melhorar o uso e a gestão desse recurso no setor agrícola.

Outras realizações

Brasil	O IICA colaborou com os Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional e com a Agência Nacional de Águas na gestão técnica para implementar o programa Interáguas.
Costa Rica	Em apoio ao Serviço Nacional de Saúde Animal (SENASA) e à Secretaria Executiva de Planejamento Setorial Agropecuária (SEPSA), foram formuladas políticas, estratégias e planos de ação em risco, drenagem, uso da água e gestão integrada do recurso hídrico.
Suriname	Funcionários dos serviços de extensão participaram de uma capacitação em sistemas de irrigação, o que lhes permitiu melhorias no desempenho.



Objetivo 4: Melhorar a contribuição da agricultura à segurança alimentar

O Instituto facilita o acesso às informações atualizadas sobre segurança alimentar, ao mesmo tempo em que participa do desenvolvimento de linhas de base para conhecer as realidades agrícolas de cada região ou país.

Segurança alimentar

Atores públicos e privados foram conscientizados, capacitados e informados sobre o tema da segurança alimentar mediante o Observatório de Segurança Alimentar das Américas (ObSA), que, funcionando há um ano, já tem 230 assinaturas para seu boletim e a média de 180 visitas mensais.

O ObSA (<http://www.infoagro.net/programas/Seguridad/default.aspx>) inclui as últimas estatísticas disponíveis sobre segurança alimentar, além de uma ampla coleta de políticas, instrumentos, programas e planos de governo nesse tema dos 34 países membros do IICA.

Outras realizações

Equador	Em apoio à Comissão de Soberania Alimentar e Desenvolvimento do Setor Agrícola e Pesqueiro da Assembleia Nacional, analisou-se a proposta de Lei Orgânica de Agrobiodiversidade e Sementes.
Honduras	No âmbito da iniciativa Compras para o Progresso (P4P) do Programa Mundial de Alimentos (PMA), o IICA contribuiu para que 24 associações participantes melhorassem suas capacidades metodológicas e técnicas para o desenvolvimento e a implementação de um sistema de rastreamento em grãos básicos, o que lhes permitirá melhorar a qualidade e inocuidade de seus produtos.
Saint Kitts e Nevis	Três estufas colocadas em operação com o apoio do IICA facilitaram a formação de quadros de jovens encarregados da parte nutricional nos programas de alimentação escolar.
Venezuela	O IICA contribuiu para o fortalecimento das capacidades de instituições em gestão da água, mudança climática e segurança alimentar.

O Instituto desenvolveu uma “linha base”, apresentada no documento *“Post-harvest Losses in Latin America and the Caribbean: Challenges and Opportunities for Collaboration”*, que permite quantificar melhor as perdas pós-colheita na América

Latina e o Caribe (ALC), bem como enfrentar a falta de estatísticas confiáveis nos países para quantificar esse problema nas diversas cadeias de valor. A pesquisa do IICA também permitiu colocar na mesa de discussão o tema nos Estados membros e participar de foros internacionais para seu futuro tratamento.

Antígua e Barbuda e México tiveram o apoio do Instituto para a formulação e implementação de suas estratégias de redução da fome, conhecidas respectivamente como "*Zero Hunger Challenge*" e "Cruzada Nacional contra a Fome". No âmbito desta última, no município de Mártir de Cuilapan, estado de Guerrero, o IICA colaborou na colocação em funcionamento de 14 escolas camponesas.



Objetivo 5: Desenvolver análises estratégicas para a agricultura

O IICA, juntamente com seus parceiros, entrega oportunamente estudos estratégicos sobre a agricultura, bem como diversas metodologias para valorizar os impactos da política pública e fortalecer a governança.

O Instituto disponibilizou para seus países membros relatórios e notas com análises estratégicas sobre temas agrícolas e de política pública que impactam o setor agropecuário, dentre os quais se destacam o quinto relatório conjunto CEPAL-FAO-IICA, “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2014”, e nove notas técnicas. Além disso, mediante oito foros técnicos e o sistema de estatísticas e indicadores do IICA, foram divulgadas informações estratégicas sobre esses temas.

O IICA formulou metodologias para avaliar o impacto das políticas públicas na agricultura, analisar o nível de integração dos mercados agrícolas e os processos de construção e monitoramento de políticas públicas agrícolas, construir cenários de base que permitem realizar estudos prospectivos de variáveis agrícolas a longo prazo, identificar os produtos de maior potencial, determinar as condições de concorrência nos mercados internacionais e analisar os processos de tomada de decisão com respeito a políticas públicas.

Dezessete seminários presenciais e virtuais realizados em 12 países da região contribuíram para fortalecer as capacidades de 357 técnicos de instituições públicas e privadas no uso de metodologias e outras ferramentas para a formulação e aplicação de políticas públicas na agricultura e a avaliação de seus impactos.

Em conjunto com a Secretaria Executiva do Conselho Agropecuário Centro-Americano (SE-CAC), o IICA realizou análises para identificar e atender aos principais gargalos no acesso e no uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nos territórios rurais da América Central. Essas análises evidenciaram os problemas existentes em matéria de infraestrutura, tecnologia e alfabetização digital nas instituições públicas agrícolas e nas cadeias agroalimentares nos países da região. Para sua solução, foram disponibilizadas ferramentas e experiências em TIC que deram bons resultados em outros territórios da ALC.

O Instituto desenvolveu outros protótipos de metodologias para quantificar e analisar as relações entre a segurança alimentar, a agricultura, o comércio e a mudança climática, inclusive o de uma metodologia para identificar e analisar as principais

fontes de riscos que limitam a geração de renda na pequena agricultura da ALC, que já foi validado no Peru.

Outras realizações

Região do Caribe	Junto com os membros da Parceria para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e do Meio Rural, realizou-se a Semana da Agricultura do Caribe 2013 e preparou-se um relatório de acompanhamento para esse encontro.
Região Sul	O Instituto exerceu a função de secretaria técnica e administrativa do Conselho Agropecuário do Sul (CAS) e ofereceu apoio à Rede de Coordenação de Políticas Agropecuárias (REDPA) e a seus grupos técnicos de trabalho, o que contribuiu para que o CAS fortalecesse suas relações nos âmbitos político e técnico.
República Dominicana	Realizou-se o Sexto Seminário Internacional de Políticas Agroalimentares.
Saint Kitts e Nevis	Desenhou-se o plano estratégico 2013-2016 do Departamento de Agricultura, ao qual também se ofereceu apoio na formulação dos planos de trabalho anual.
Trinidad e Tobago	Planejadores e tomadores de decisão do Ministério de Produção de Alimentos (MFP) e da <i>Tobago House of Assembly</i> conheceram os modelos desenvolvidos pelo IICA para orientar investimentos e formular políticas.
Uruguai	Mediante o X ciclo de conferências “Políticas de Estado: O setor agrícola nos tempos que virão” e as jornadas “Agro em foco”, o IICA contribuiu para a análise das políticas setoriais.

Consolidou-se a parceria entre o IICA e a Organização Mundial do Comércio (OMC) mediante o estabelecimento de planos de trabalho concretos e a implementação do Centro de Referência da OMC no IICA, que ofereceu acesso às informações relacionadas com esse organismo internacional mediante a resposta a 575 consultas técnicas virtuais, a realização de 70 reuniões informativas, a participação em 52 visitas presenciais e a publicação de dois documentos solicitados pela OMC.

Além disso, foram melhoradas as capacidades de 70 técnicos dos ministérios de agricultura, comércio e economia e de entidades privadas (câmaras e associações) relacionadas com o setor agrícola nas áreas de negociações agrícolas e administração de acordos comerciais internacionais.

Governança e reuniões oficiais

Comitê Executivo (CE)

Em 17 e 18 de junho de 2013, na Cidade do México, realizou-se a Trigésima Terceira Reunião Ordinária do CE, integrado na ocasião por Argentina, Barbados, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua e Suriname.

Nessa reunião, foram alcançados acordos nas seguintes áreas:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica:* O CE acolheu o “Relatório de gestão 2010-2013”, que contém os avanços na implementação do PMP 2010-2014. Além disso, aprovou o “Relatório anual do IICA 2012”, que resumia os principais resultados da cooperação oferecida pelo Instituto, e apresentou informações sobre assuntos programáticos, orçamentários e financeiros.
- *Assuntos de orçamento e finanças:* O CE recomendou à Junta Interamericana de Agricultura (JIA) que aprovasse o Orçamento-programa 2014-2015 e que instrísse o IICA a apresentar, na Trigésima Quarta Reunião Ordinária do CE, uma proposta de orçamento-programa para 2015. Também acolheu os demonstrativos financeiros do Instituto de 2012 e o relatório dos auditores externos, ressaltando que estes davam fé da boa gestão dos recursos financeiros pelo Instituto e do cumprimento das normas institucionais. Além disso, tomou conhecimento do relatório sobre a arrecadação de cotas que os Estados membros aportam anualmente e nomeou o Senhor Steve Rickrode, dos Estados Unidos da América, como integrante do Comitê de Exame de Auditoria (CEA) para o período 2014-2019.
- *Assuntos dos órgãos de governo do IICA:* Foram apresentados os resultados e as recomendações do estudo prévio para a elaboração do documento “Água, alimento da terra”. Esse trabalho ficou a cargo de técnicos da Argentina, do México e do IICA. Ao término dessa apresentação, os Estados membros expressaram sua satisfação pelo trabalho realizado e ofereceram importantes contribuições para a versão final do documento, o qual contribuirá para a construção de uma agenda hemisférica de colaboração em matéria de água. O CE acolheu também o relatório da reunião ordinária de 2013 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG), bem como o relatório de andamento sobre o cumprimento das resoluções da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA e da Trigésima Segunda Reunião Ordinária do CE, e aprovou a agenda do Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2013 e da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA. Além disso, decidiu modificar duas seções do Estatuto da CCEAG, relativas aos mecanismos de realização das reuniões dessa Comissão.
- *Parcerias com organismos internacionais:* O CE instou os Estados membros a que fortalecessem as ações de cooperação IICA-OIMA e acolheu os relatórios de trabalhos do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para o biênio

2011-2012, bem como os relatórios de andamento das atividades dos programas de ação conjunta IICA-CATIE e IICA-CARDI. Além disso, o CE fez duas recomendações à JIA: a) estabelecer um novo mecanismo para designar seu representante junto ao Conselho Superior e à Junta Diretora do CATIE; e b) modificar as responsabilidades de seu representante junto a esse Conselho.

Junta Interamericana de Agricultura (JIA)

De 24 a 27 de setembro, em Buenos Aires, Argentina, foram levados a cabo o Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2013 e a Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA, sob o lema “*Água, alimento da terra*”. A reunião, que teve a participação de representantes de 33 países membros do IICA, foi presidida pelo Senhor Lorenzo Basso, Secretário de Agricultura, Pecuária e Pesca da República Argentina. A relatoria esteve a cargo da Senhora Gloria Abraham, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

Nesse evento, o Senhor Víctor Manuel Villalobos Arámbula foi eleito por aclamação Diretor-Geral do IICA para o período 2014-2018.

Com a finalidade de aportar elementos para a discussão do tema central do encontro pelos ministros, realizou-se o foro técnico “Água, alimento da terra”, com palestras de peritos do Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI), do Instituto de Pesquisa e Tecnologia Agroalimentar (IRTA) da Generalitat da Catalunha, do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do IICA. Os representantes dos Estados membros mostraram grande interesse no tema e deram importantes contribuições.

Os Ministros da Agricultura das Américas tomaram conhecimento da proposta da Declaração dos Ministros da Agricultura Argentina 2013, elaborada na Reunião de Delegados Ministeriais, realizada em 22 e 23 de setembro em Buenos Aires. O texto da Declaração foi discutido, aprovado e assinado pelos chefes de delegação presentes.² Além disso, a JIA emitiu uma resolução para o fortalecimento das capacidades em gestão dos recursos hídricos na agricultura das Américas.

A JIA também tomou conhecimento do relatório “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: Um olhar para a América Latina e o Caribe 2014”, elaborado e apresentado em conjunto pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), pela FAO e pelo IICA.

Outros importantes acordos foram alcançados nas seguintes áreas:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica:* Apresentou-se o relatório de gestão 2010-2013, que contém uma síntese do trabalho realizado pela

² O texto da Declaração consta do Anexo 1 deste relatório.

Administração no período. A JIA autorizou o CE a aprovar, em sua Trigésima Quarta Reunião Ordinária, o PMP do IICA para o período 2014-2018, em cujos mandatos deve incluir o tema da gestão integral dos recursos hídricos.

- *Assuntos de orçamento e finanças:* A JIA aprovou o relatório sobre a arrecadação de cotas dos Estados membros, o relatório dos demonstrativos financeiros do IICA 2011-2012 e o relatório dos auditores externos. Além disso, acolheu o Décimo Oitavo e o Décimo Nono Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA) e aprovou o orçamento-programa para o biênio 2014-2015, ressaltando que se deve apresentar uma proposta de orçamento-programa para 2015 à Trigésima Quarta Reunião Ordinária do CE. Quanto ao tema de recuperação da capacidade financeira do Instituto, a JIA solicitou que nessa reunião do CE sejam apresentadas diferentes propostas que reflitam a situação atual do Instituto e recomendações para seu fortalecimento financeiro.
- *Assuntos dos órgãos de governo do IICA:* A JIA tomou conhecimento do relatório de Dominica sobre seu trabalho como país representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE no período 2011-2012. Além disso, aprovou a proposta de modificação ao mecanismo de designação desse representante para que atue ao mesmo tempo como representante junto à Junta Diretora desse Centro, para o que também foram aprovadas modificações em suas responsabilidades. Também acolheu os avanços no cumprimento das resoluções da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA e da Trigésima Segunda e Trigésima Terceira Reuniões Ordinárias do CE; e dispôs que a Décima Oitava Reunião Ordinária da JIA seja realizada no México, aceitando o oferecimento neste sentido do governo mexicano. Finalmente, agradeceu o Governo da Argentina pelo apoio oferecido à organização do Encontro de Ministros da Agricultura 2013 e da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA e por ter sido sede de ambos.

Reuniões oficiais realizadas em 2013

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data de publicação do relatório ou memória do evento
Reunião Ordinária 2013 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG)	25 de abril de 2013	IICA, São José, Costa Rica	São José, Costa Rica, abril (disponível em http://www.iica.int/Esp/infoinstitucional/oRGANOS/cceag/Paginas/Informes.aspx)
Trigésima Terceira Reunião Ordinária do Comitê Executivo (CE)	17-18 de junho de 2013	Cidade do México, México	São José, Costa Rica, agosto (disponível em http://www.iica.int/Esp/infoinstitucional/oRGANOS/CE/Paginas/Informes.aspx)
Encontro dos Ministros da Agricultura das Américas 2013 e Décima Sétima Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA)	24-27 de setembro de 2013	Buenos Aires, Argentina	São José, Costa Rica, dezembro (disponível em http://www.iica.int/Esp/infoinstitucional/oRGANOS/jia/Paginas/Informes.aspx)

A gestão corporativa para a cooperação técnica

Em 2013, as variáveis econômicas globais não apresentaram melhorias substanciais nem foram afetadas pelo agravamento da crise, situação que permitiu ao IICA trabalhar em condições relativamente estáveis que lhe ofereceram a oportunidade de identificar áreas para melhorar e inovar e, dessa maneira, gerar maior quantidade de benefícios com os menores custos possíveis e enfrentar as dificuldades financeiras.

Em essa dinâmica de gestão corporativa, a Administração 2010-2013 concluiu seu período com resultados altamente satisfatórios, apesar de as contribuições dos países terem se mantido praticamente sem alterações. Isso exigiu uma gestão rigorosa, racional, austera, equitativa e transparente dos recursos disponíveis, a fim de garantir a viabilidade financeira, o sucesso nas operações do Instituto e, dessa maneira, gerar maior segurança na prestação dos serviços de cooperação técnica e um ambiente organizacional estável.

Esses avanços construíram-se a partir de três eixos estratégicos de ação: fortalecimento da prestação de serviços de cooperação técnica aos Estados membros; promoção da gestão corporativa com altos padrões de qualidade; e aplicação da política de melhoria contínua dos processos.

A Secretaria de Serviços Corporativos fundamentou a obtenção de resultados na aplicação de mecanismos de coordenação e comunicação, tanto entre as divisões que a integram como com as outras unidades e com os Escritórios do IICA. Isso resultou na melhoria, na atualização e na simplificação de processos, o que por sua vez aumentou a eficiência e a eficácia das operações. Graças a isso, conseguiu-se reduzir custos e aproveitar melhor as possibilidades institucionais, o que permitiu à Administração se converter num elemento inerente da cooperação técnica.

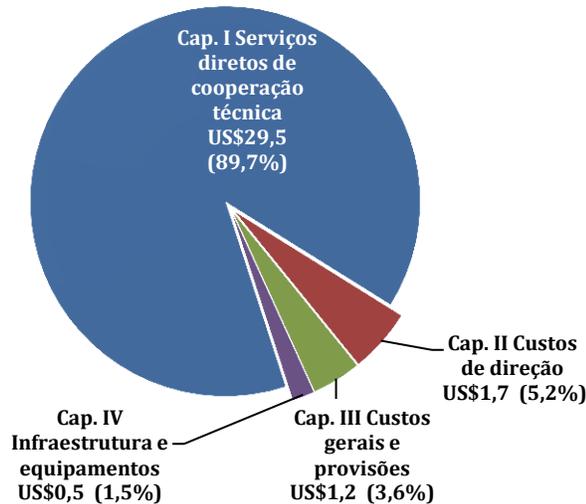
Gestão de programação, orçamentação e controle

O Instituto conseguiu melhorar os processos de planejamento e avançar na elaboração de um orçamento automatizado mais detalhado, equitativo e alinhado com o PMP.

Também se melhorou a programação anual, mediante uma definição mais adequada de resultados e a construção de indicadores, com base em um novo modelo de planejamento, monitoramento e avaliação, que melhora os mecanismos de controle e as capacidades de prestação de contas. O Instituto dispõe do Sistema Unificado de Gestão Institucional (SUGI), que permite programar a execução de metas de forma mais eficaz e controlar melhor a realização orçamentária.

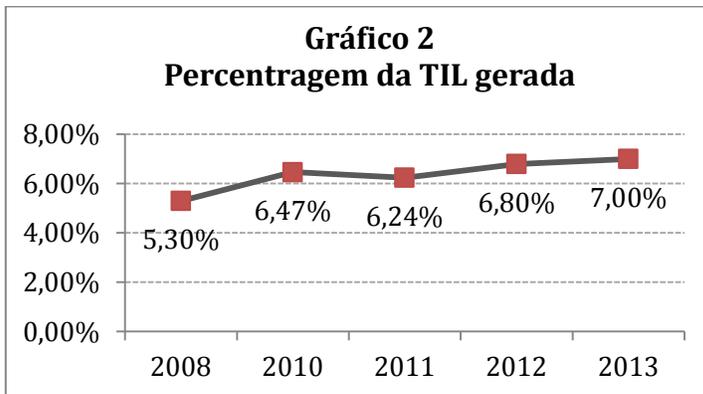
Além disso, melhorou-se a qualidade dos instrumentos jurídicos para os projetos, mediante revisão, atualização e padronização dos documentos.

Gráfico 1
Distribuição da dotação do Fundo Ordinário
por capítulo em 2013
(em milhões de US\$ e %)



Fonte: Divisão de Programação, Orçamentação e Controle.

Também se formulou uma metodologia para calcular as contrapartidas do IICA nos projetos financiados com recursos externos, a fim de se conhecer com precisão as contribuições em espécie oferecidas pelo Instituto. Além disso, modificou-se a percentagem da taxa institucional líquida (TIL), cuja média passou de 5,3% em 2008 para 7% em 2013. Essa taxa permite recuperar os custos indiretos em que o Instituto incorre na administração desses projetos e, dessa maneira, proteger o Fondo Ordinário.



É necessário reforçar a estratégia de recuperação desses custos indiretos, para que nos próximos anos a percentagem da TIL chegue à média de 8,1%. Isso permitirá que os projetos financiados com recursos externos cubram em 100% seus custos diretos e paguem ao IICA todos os custos indiretos que acarretam.

Finalmente, mediante a Rede de Conhecimento Administrativo (RedCA), houve divulgação intensa das políticas administrativas fundamentais do Instituto, entre as quais se destacam a política da TIL e o método para o cálculo de contrapartidas do IICA.

Gestão financeira

Conseguiu-se a sustentabilidade da administração institucional por meio do acompanhamento rigoroso dos quadros técnicos, normativos e financeiros que garantem que os recursos sejam administrados em um processo dinâmico, inovador e baseado na aplicação de uma estratégia de impulsão para a melhoria contínua.

Ofereceram-se apoio e assessoria aos Escritórios nos países na implementação e adaptação de novos processos e tecnologias financeiras institucionais, a fim de aplicar padrões de alta qualidade que garantam a consistência e a transparência na gestão dos recursos e dos projetos.

Conseguiu-se instalar o sistema financeiro-contábil SIF-SAP nos Escritórios da Argentina e do Brasil, o que significa que o IICA está operando com um único sistema financeiro-contábil, já instalado na Sede Central e em seus 34 Escritórios nos países. Isso constitui um avanço sem precedentes na administração financeira do Instituto, que oferece aos países, parceiros e agências financiadoras maior certeza com relação ao trabalho do Instituto.

No processo de implementação do SAP, mais de 70 funcionários responsáveis pela gestão financeira dos Escritórios foram capacitados em seu uso. Também se fortaleceu o processo administrativo-financeiro, alcançando-se uma gestão enxuta, disciplinada e transparente dos recursos a partir da aplicação de padrões internacionais, como foi destacado nos relatórios dos auditores externos e do Comitê de Exame de Auditoria (CEA).

Nos últimos quatro anos, os custos operacionais foram reduzidos, o que permitiu o aumento dos recursos orientados para a oferta de cooperação técnica aos países membros, como aparece no gráfico ao lado.



Além de apoiar o processo, o IICA participou da negociação e da assinatura de dois projetos relevantes com a União Europeia (UE) no Caribe, em um dos quais ofereceu assessoramento na concertação com os parceiros desenvolvedores (o CARDI e a CARICOM).

Gestão do talento humano

Em 2013, deu-se prosseguimento ao processo de reengenharia da gestão do talento humano, destacando-se a implementação de uma nova estrutura e a otimização e melhoramento de nove processos.

Outra importante realização foi a melhoria da eficiência da gestão de recursos humanos, graças à instalação da plataforma tecnológica on-line "SAPIENS", que permitiu a integração e a depuração das informações sobre os funcionários, entre outros benefícios.

O Instituto elaborou e implementou o Programa Corporativo de Capacitação, em cujo âmbito se conseguiu pela primeira vez integrar os esforços das diversas unidades para o desenvolvimento do pessoal.

Também executou o processo de avaliação do desempenho individual com sete meses de antecedência, implementou o "Dia do planejamento individual" e conseguiu que todos os funcionários tivessem no primeiro trimestre seu plano de trabalho para 2013.

No início do ano, em todos os países foram realizadas as análises salariais do pessoal local. Conseguiu-se aplicar o aumento salarial com dois meses de antecedência em relação aos anos anteriores, e em quase todos os países o aumento foi maior que o índice de preços ao consumidor, tudo dentro do mais escrupuloso respeito ao teto orçamentário previsto para essas despesas.

Ao término de 2013, a distribuição do talento humano, por categoria, era a seguinte:

Quadro 1
Distribuição do talento humano por categoria em 2002-2013

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Pessoal profissional internacional	100	97	91	95	95	94	91	89	83	77	79	74
Pessoal profissional local	237	217	198	219	225	234	279	336	290	276	400	292
Pessoal de serviços gerais	501	385	366	379	383	374	407	437	442	519	629	413
TOTAL	838	699	655	693	703	702	777	862	815	872	1108	779

Nota: Pessoal ativo.

Fonte: Divisão de Gestão do Talento Humano.

Quadro 2
Distribuição do talento humano por categoria e fonte de financiamento em 2013

Categoria	Fonte de financiamento				Total	Percentual
	Fundos IICA		Fundos externos			
	Número	Percentual	Número	Percentual		
PPI	70	8.99	4	0.51	74	9.50
PPL	217	27.86	75	9.63	292	37.48
PSG	334	42.88	79	10.14	413	53.02
TOTAL	621	79.72	158	20.28	779	100.00

Nota: Pessoal ativo.

Fonte: Divisão de Gestão do Talento Humano.

Além disso, renovou-se o programa de seguros para o pessoal, e algumas coberturas aumentaram de 80% para 90% e outras para 100%, o que contribuiu para a saúde e a qualidade de vida do pessoal.

Gestão de serviços administrativos

O IICA melhorou sistematicamente a infra-estrutura das instalações, através da execução de um plano mestre de manutenção permanente das áreas, que proporciona as condições apropriadas para facilitar e potenciar as actividades institucionais e os serviços de cooperação que fornece o Instituto. Também otimizou os processos de compra e contratação de serviços, o que economizou recursos e reduziu os tempos de resposta e atendimento às demandas dos usuários.

Ofereceu diversos serviços com alto padrão de qualidade e a custos favoráveis, como os relativos à agência de viagens, à distribuição e recepção de documentos oficiais, ao abastecimento de suprimentos, ao refeitório e ao centro de condicionamento físico profissional. Proporcionou apoio a outras unidades na realização de eventos especiais, o que favoreceu o trabalho em equipe, as condições e o clima organizacional. Como exemplo, foram negociados contratos com companhias aéreas, o que permitiu o acesso a melhores serviços e economias de até 20%, como no caso da Aeroméxico.

Além disso, o Instituto continuou aplicando a política de tirar o máximo proveito das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Ele conta com uma rede institucional de comunicação por videoconferência e com redes virtuais que operam em todos os seus escritórios nos países membros, as quais facilitam a comunicação e

geram economias de recursos. Também deu continuidade à revisão e ao melhoramento da implementação de diversos processos administrativos, como o de compra e pagamento com cartão corporativo e o de compras corporativas. Além disso, aumentou os padrões de qualidade da segurança institucional, a fim de garantir a integridade dos funcionários e visitantes e salvaguardar os activos do Instituto.

Em suma, nos quatro anos de mandato da administração 2010-2013, e em particular neste último ano, o trabalho na gestão corporativa visou continuamente a obtenção de melhorias e a implantação de inovações nos processos e procedimentos administrativos, o que permitiu alcançar, de forma mais eficaz e eficiente, os resultados planejados. Também se aplicou uma estratégia que promoveu o uso austero dos recursos institucionais, graças à qual se conseguiu orientar maior quantidade de recursos para responder às demandas de cooperação técnica dos países membros.

Avaliação e monitoramento da cooperação técnica

A avaliação do desempenho técnico se transformou em uma atividade sistemática, executada não apenas com a entrega oportuna de relatórios anuais, mas também por meio do desenvolvimento de novos instrumentos para a melhoria contínua.

O IICA estabeleceu um sistema unificado de gestão institucional, que promoveu uma verdadeira mudança cultural no Instituto, pois o levou a trabalhar com um enfoque de gestão orientada para a obtenção de resultados, o que melhorou os processos de planejamento, monitoramento e apresentação de relatórios dos projetos de cooperação técnica e das ações de gestão institucional, bem como a tomada oportuna de decisões gerenciais.

A consolidação da perspectiva de integração institucional (“um só IICA”) e de melhoria contínua, os processos de monitoramento e avaliação institucional do PMP e dos planos de ação anuais das unidades, entre outros, e a avaliação do desempenho dos Escritórios nos países membros e dos programas técnicos produziram um Instituto mais moderno, que dispõe de ferramentas que facilitam a prestação de contas em todos os níveis.

Anexo 1



ENCONTRO DOS MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2013 “Água, alimento da terra”

DECLARAÇÃO DOS MINISTROS DA AGRICULTURA ARGENTINA 2013

1. Nós, os Ministros e os Secretários da Agricultura das Américas, no âmbito das nossas competências, reunidos na cidade de Campana, província de Buenos Aires, Argentina, em 25 e 26 de setembro de 2013, com o propósito de dialogar, adotar compromissos e solicitar o apoio da cooperação internacional para promover o desenvolvimento de uma agricultura competitiva, sustentável e socialmente inclusiva; avançar para a segurança alimentar³ hemisférica; procurar o bem-estar rural e a redução da pobreza; incentivar a adaptação da agricultura à mudança climática; e melhorar as condições do acesso e do uso da água na agricultura, procurando implementar uma gestão integrada da água.

Considerando que:

2. Esta Declaração tem como marco de referência, no âmbito hemisférico, os acordos e os mandatos adotados pelos Chefes de Estado e de Governo nas Cúpulas das Américas, inclusive a Cúpula das Américas sobre Desenvolvimento Sustentável (Bolívia, 1996), na qual foram adotados a Declaração de Santa Cruz de la Sierra e o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável das Américas, e as resoluções da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) em matéria de água: AG/RES. 2760 (Bolívia, 2012) e AG/RES. 2349 (Panamá, 2007).
3. A Declaração dá seguimento aos acordos das reuniões ministeriais hemisféricas de agricultura e meio rural realizadas anteriormente, em concordância com os objetivos de competitividade, sustentabilidade, equidade e governabilidade destacados no Plano AGRO 2003-2015, e com a Declaração dos Ministros da Agricultura de São José 2011.
4. Esta Declaração contribui para a concretização das Metas de Desenvolvimento do Milênio e respalda os esforços das Nações Unidas para uma gestão integrada dos recursos hídricos, expressos em iniciativas como a *Década Internacional para a Ação “A Água, Fonte de Vida” 2005-2015*; a *Década 2010-2020 para os Desertos e a Luta contra a Desertificação*; a *Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática*; as resoluções 66/288 e 64/292 da Assembleia Geral das Nações Unidas, “O

³ Para a Bolívia, entende-se segurança e soberania alimentar.

futuro que queremos” e “O direito humano à água e ao saneamento”; e o Ano Internacional da Cooperação na Esfera da Água 2013.

5. O Princípio 2 da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento reconhece o direito soberano dos Estados sobre seus recursos.

Conscientes de que:

6. Para fortalecer a segurança alimentar é necessário aumentar a produtividade agrícola e, ao mesmo tempo, utilizar os recursos de forma sustentável e de que, nesse sentido, a agricultura das Américas está convocada a desempenhar um papel preponderante no atual contexto internacional caracterizado pelo crescimento constante da demanda de alimentos.
7. A agricultura enfrenta grandes desafios para contribuir para o desenvolvimento sustentável com inclusão social dos países, dentre os quais se destacam: a necessidade de aumentar a produção e a produtividade para atender à demanda consciente de alimentos de uma população que aumenta constantemente; a diminuição da fertilidade das terras ocasionada pela degradação dos solos; a competência da crescente urbanização; os efeitos da mudança climática; a pressão pelo uso da água exercida pelos diversos setores da economia e da sociedade e pelas situações de desigualdade no acesso à água.
8. A disponibilidade da água e a acessibilidade a ela são fatores fundamentais para a melhoria da produtividade da agricultura e, portanto, para o desenvolvimento. As melhorias na qualidade dos solos com frequência equivalem a um aumento na disponibilidade da água para os cultivos e a uma melhoria na produção nos períodos de seca.
9. A água doce é um recurso finito, vulnerável, essencial e estratégico para o desenvolvimento sustentável.
10. Nosso hemisfério dispõe de abundantes recursos hídricos, mas sua distribuição e sua disponibilidade apresentam grande variabilidade e desigualdade entre regiões e países, como reflexo das grandes superfícies de terras áridas e semiáridas existentes nas Américas.
11. A mudança climática e sua conseqüente variabilidade climática estão modificando os padrões espaciais e temporais do ciclo hídrico.
12. Os países estão realizando muitos esforços para melhorar a gestão integrada dos recursos hídricos, a adaptação da agricultura à variabilidade climática e a luta contra a desertificação e a seca.
13. A gestão integral dos recursos hídricos na agricultura de cada país requer uma abordagem multidimensional e participativa que leve em conta os aspectos

econômicos, sociais, ambientais e político-institucionais dos territórios rurais e do entorno nacional.

14. A agricultura é um usuário importante de água, e isso representa para seus diferentes atores o desafio de utilizá-la com eficiência e promover sua conservação, minimizando assim a contaminação das águas superficiais e subterrâneas. A agricultura enfrenta, portanto, o desafio de melhorar a eficiência e a produtividade no uso da água, a fim de obter mais alimentos e outros produtos e subprodutos agrícolas com menor quantidade de água e com menos impactos sociais e ambientais.
15. Os pequenos produtores, em particular as mulheres agricultoras, enfrentam desigualdades no acesso e no uso dos recursos hídricos em algumas partes das Américas e, em muitas ocasiões, dependem totalmente da água de chuva para suas atividades agrícola.
16. A inovação contribui para a otimização da gestão integrada dos recursos hídricos e seu uso sustentável na agricultura, pois permite o aumento da produtividade e, como consequência, a liberação da água para outros usos, a redução da degradação ambiental e a melhoria das condições de segurança alimentar e do bem-estar da população.

Levando em conta que:

17. A demanda da água é de natureza multissetorial, uma vez que é requerida para diversos fins, especialmente para a agricultura, o que impõe a necessidade de um manejo integrada dos recursos hídricos.
18. A gestão integrada dos recursos hídricos deve ser executada em conformidade com as políticas públicas implementadas por meio de programas e projetos inclusivos que promovam o desenvolvimento, e no âmbito de convênios e acordos internacionais firmados por cada país.
19. Existem instituições multissetoriais que atendem a numerosos usuários e a diversos aspectos da gestão integrada dos recursos hídricos, o que acarreta um desafio para a atuação dos ministérios da agricultura, em particular, e do setor agroalimentar, em geral.
20. A formulação e execução das políticas públicas nacionais de gestão integrada dos recursos hídricos requerem um enfoque multissetorial e participativo para atender de maneira equitativa às necessidades dos diferentes grupos de usuários.

Instamos:

21. Os países cooperantes a que apoiem projetos de agricultura no hemisfério e as organizações internacionais de financiamento e cooperação, os centros de pesquisa e os mecanismos regionais de pesquisa e inovação agrícola a que favoreçam o desenvolvimento de programas nacionais e regionais que aumentem as capacidades nacionais, a inovação e a transferência de tecnologias, a adoção de práticas e produtos

inovadores, e a que compartilhem conhecimentos no uso sustentável dos recursos hídricos na agricultura e no meio rural.

22. O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), o Escritório Regional para América Latina do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA-ORPAL), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa Agrícola do Caribe (CARDI) e outros organismos afins a que liderem, coordenem e apoiem um programa de cooperação técnica que promova a gestão integral dos recursos hídricos na agricultura e que inclua necessariamente o fortalecimento das capacidades dos ministérios da agricultura e de outras instituições do setor.

Solicitamos:

23. À Secretaria do Processo de Cúpulas das Américas da OEA e à Presidência da Sétima Cúpula das Américas Panamá 2015 que considerem a inclusão na agenda dessa Cúpula dos temas relacionados com a gestão integral dos recursos hídricos, em geral, e com os acordos adotados nesta Declaração, em particular.

Comprometemo-nos a:

Políticas públicas

24. Desenvolver e consolidar a participação dos ministérios da agricultura na definição e execução de políticas nacionais para a gestão integrada dos recursos hídricos, a fim de assegurar o acesso e o suprimento de água na quantidade e na qualidade necessárias para enfrentar os desafios da agricultura e do desenvolvimento rural, atendendo às diversas condições geográficas, aos diversos usos e aos diferentes usuários.
25. Promover políticas agrícolas de longo prazo baseadas em sólidos princípios técnicos e científicos que levem em consideração o aproveitamento e o uso sustentável dos recursos hídricos e os novos desafios devidos à mudança climática.
26. Definir políticas que permitam o desenvolvimento e a comercialização e o uso de produtos provenientes da inovação, incluindo a biotecnologia, que possam reduzir o consumo da água na agricultura, melhorar sua adaptação à mudança climática e aumentar a produtividade agrícola.

Fortalecimento institucional e desenvolvimento de capacidades

27. Promover o fortalecimento das capacidades dos ministérios da agricultura, das instituições públicas afins e das organizações de produtores nas seguintes áreas: i) formulação e implementação de políticas e instrumentos para a gestão integrada dos recursos hídricos na agricultura e no meio rural, no âmbito da política nacional sobre esse tema; ii) diálogo e concertação com os outros setores econômicos e sociais de

âmbito nacional; e iii) coordenação de esforços com os organismos internacionais para fortalecer as capacidades locais e alcançar os objetivos nacionais.

28. Promover a participação de representantes da agricultura nos mecanismos institucionais multissetoriais nacionais que tratam de temas relacionados com a gestão integrada dos recursos hídricos e sua governabilidade, bem como na elaboração e execução dos planos nacionais de adaptação da agricultura à mudança climática e de luta contra a desertificação e a seca.
29. Estimular, em conjunto com as instituições educativas de cada país, a renovação e o fortalecimento dos sistemas de educação em agricultura, com a inclusão da gestão dos recursos hídricos no ensino e na pesquisa, com uma visão integral.
30. Implementar programas de desenvolvimento de capacidades para melhorar a gestão e o uso da água na agricultura sem afetar sua competitividade, orientados para empresários, produtores, camponeses, mulheres, jovens e suas organizações, assegurando que esses programas considerem os diferentes sistemas produtivos e condições dos usuários, com o objetivo de que se tome consciência da necessidade de um aproveitamento eficiente dos recursos hídricos.
31. Adotar medidas para promover a pesquisa agrícola, os serviços de extensão, a capacitação e a educação, a fim de que cada um de nossos países avance na identificação e caracterização dos usos da água nos diversos sistemas produtivos e por parte dos diferentes tipos de produtores, de modo que isso permita a realização das ações apropriadas a cada caso.
32. Promover o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a captação e o uso produtivo e eficiente dos recursos hídricos, priorizando a identificação de tecnologias apropriadas e acessíveis para os diversos tipos de produtores, em particular para a irrigação eficaz, a reutilização da água residual tratada e a captação, o armazenamento e a distribuição da água.

Gestão integrada dos recursos hídricos e mudança climática

33. Promover uma gestão integrada dos recursos hídricos na agricultura que contribua para sua adaptação à mudança climática, com base em princípios científicos e com respeito ao ordenamento jurídico de cada país e à cultura e às tradições das nações, e o conhecimento das comunidades e dos povos indígenas.
34. Fortalecer e modernizar os sistemas de informação agropecuária de maneira articulada com os sistemas nacionais responsáveis pela gestão dos recursos hídricos, a fim de se conhecer oportunamente o volume de água atribuído ao setor, facilitando-se com isso a tomada de decisões sobre seu uso.
35. Iniciar ou fortalecer processos de planejamento da agricultura, a implementação de programas e o uso de tecnologias que facilitem sua adaptação à mudança climática e à disponibilidade dos recursos hídricos, incluindo, entre outros projetos, os de

diversificação, reconversão, semeadura direta, sistemas de irrigação e realocização da produção.

36. Fortalecer o trabalho intersetorial público e privado orientado para a gestão de riscos na agricultura e no meio rural, ocasionados por eventos meteorológicos, como inundações e secas recorrentes, levando-se em conta as necessidades dos setores econômicos e sociais mais vulneráveis e/ou localizados nas áreas de maior impacto.
37. Propiciar, com as instituições nacionais, com os mecanismos regionais e, quando necessário, com a assistência das organizações internacionais pertinentes, o fortalecimento:
 - a. Dos sistemas de informação hidrometeorológica, de alerta antecipado, de gestão do risco, de cenários climáticos e de predição e prevenção de eventos extremos, como base para a formulação e a implementação de estratégias para a adaptação da agricultura à mudança climática e de instrumentos de gestão em prédios e zonas produtivas, territórios e bacias hidrográficas.
 - b. Da articulação e integração dos sistemas de informação hidrometeorológica e de alerta antecipado e a incorporação de novas tecnologias por satélite e de telemetria, geoprocessamento e georreferenciamento.

Inovação e produtividade da água

38. Fortalecer a inovação nos sistemas produtivos em toda a cadeia agroalimentar, a fim de melhorar a gestão da água empregada na agricultura de sequeiro e de irrigação.
39. Reforçar os sistemas de informação e divulgação de inovações que possibilitem um melhor aproveitamento da água na agricultura.
40. Concentrar esforços na promoção de inovações para melhorar a produtividade dos recursos hídricos nas seguintes áreas prioritárias:
 - a. Identificação, avaliação e divulgação de técnicas e/ou tecnologias para o uso sustentável da água na agricultura, inclusive aquelas provenientes dos conhecimentos locais e dos povos indígenas.
 - b. Desenvolvimento e fortalecimento da agricultura de precisão (irrigação de precisão, irrigação por gotejamento e irrigação subterrânea) e de outras tecnologias que melhorem a eficiência no uso da água, como a fertirrigação e a hidropônica.
 - c. Fortalecimento das capacidades dos sistemas nacionais de ciência e tecnologia, de extensão e das organizações e instituições a fim de aumentar o conhecimento e a educação sobre o uso sustentável da água superficial e subterrânea, a coleta de água e a utilização de água reciclada na agricultura.

- d. Desenvolvimento de inovações biotecnológicas na produção agrícola que melhorem a gestão eficiente da água, como a biorremediação e o desenvolvimento de variedades tolerantes ao estresse hídrico.
 - e. Melhorar o conhecimento na gestão de bacias para uma melhor compreensão do ciclo hidrológico e para o uso produtivo da água.
41. Melhorar a articulação dos sistemas de inovação agrícola e exercer uma liderança proativa na alocação de recursos humanos, financeiros e materiais para a realização de pesquisas sobre o uso eficiente da água na agricultura.

Investimento

42. Favorecer os investimentos em infraestrutura hídrica (especialmente de irrigação e drenagem), em agrometeorologia e na incorporação das tecnologias espaciais e da comunicação na gestão eficiente dos recursos hídricos, em conformidade com as políticas nacionais.

Qualidade da água: contaminação e inocuidade dos alimentos

43. Fortalecer os programas de assistência técnica para melhorar a qualidade da água utilizada na irrigação nos processos produtivos em todas as cadeias agroalimentares para contribuir para a inocuidade dos alimentos.

Cooperação nacional e internacional

44. Promover associações público-privadas no âmbito do setor agrícola e com outros setores, que contribuam para melhorar a eficiência da gestão da água na agricultura.
45. Incentivar a cooperação sul-sul e norte-sul para o fortalecimento das capacidades dos ministérios da agricultura e outras instituições públicas relacionadas com a gestão integrada dos recursos hídricos, com o apoio de todos os organismos internacionais que operam no hemisfério.
46. Promover e fortalecer os mecanismos regionais existentes para a análise e a definição de estratégias em matéria de gestão integrada dos recursos hídricos para a agricultura.
47. Continuar apoiando o IICA na melhoria de suas capacidades para trabalhar, em conjunto com seus países membros, em uma agenda hemisférica da água na agricultura, em conformidade com esta Declaração.

Firmada na cidade de Campana, Província de Buenos Aires, Argentina, em vinte e seis de setembro de dois mil e treze.

Anexo 2

Lista de projetos do Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica (FonCT) executados em 2013

Nome do projeto	Países envolvidos	Valor alocado em 2013 (US\$)
Revitalização de um cultivo valorizado: Desenvolvimento da cadeia de manga no Haiti	Haiti, Estados Unidos	93.881,00
Desenvolvimento de estratégias locais de adaptação à mudança climática (ELACC) para o desenvolvimento sustentável de municípios na Guatemala, em Honduras e em El Salvador	Guatemala, Honduras, El Salvador	53.800,00
Sistemas apropriados de produção intensiva de pequenos ruminantes para o Caribe, baseados no uso de ração produzida localmente	Barbados, Jamaica, Suriname, Trinidad e Tobago, República Dominicana	53.133,00
Gestão econômica, social e ambiental de pequenas e médias propriedades rurais em sete países latino-americanos	Brasil, Chile, Honduras, Paraguai, Peru, República Dominicana, Equador	77.950,00
Inovação agrícola para a sustentabilidade da cadeia de valor de biodiesel e bioquerosene	Brasil, Colômbia, México	56.500,00
Redução do impacto da mudança climática na agricultura: Fortalecimento da capacidade institucional de promover e apoiar a agricultura climaticamente inteligente na região do Caribe	República Dominicana, Jamaica, Granada, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas	62.350,00
Desenho de uma estratégia para a diferenciação de produtos da agricultura familiar com base em seu vínculo com o território	Argentina, Brasil, Uruguai, Espanha, Prociur	27.000,00
Escola virtual de inspetores fitossanitários	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai	85.544,00
Uma ferramenta sistêmica para avaliar os impactos multidimensionais econômicos, sociais, ambientais e institucionais da pesquisa e inovação agropecuária	Equador, México, Peru, Uruguai	52.000,00
Validação de um instrumento quadro para a elaboração de programas de desenvolvimento turístico em territórios rurais da América Latina	Espanha, Paraguai, Venezuela, Panamá	54.250,00
Melhoria dos programas oficiais de tuberculose e brucelose no Cone Sul	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Prociur	24.385,00
Melhoria dos programas oficiais de tuberculose e brucelose na região Andina	Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela	44.919,00

Nome do projeto	Países envolvidos	Valor alocado em 2013 (US\$)
Fortalecimento institucional e desenvolvimento de capacidades do INSA e de atores públicos e privados, por meio da cooperação técnica horizontal entre Bolívia, Uruguai e Estados Unidos	Bolívia, Uruguai, Estados Unidos	27.300,00
Sistema de alertas sanitários antecipados em territórios vulneráveis à mudança climática	Paraguai, Peru	69.000,00
Identificação e caracterização de tecnologias camponesas e indígenas usadas em sistemas produtivos de altura vulneráveis a eventos climáticos extremos nas regiões Andina e Mesoamericana	Bolívia, Equador, Guatemala, Peru	74.700,00
Implementação do sistema de rastreamento grupal em carne bovina da Bolívia	Bolívia, Costa Rica, Uruguai	46.625,00
Formulação de uma metodologia para a utilização de energias renováveis em atividades agroindustriais e agropecuárias em territórios rurais como uma medida de aumento da competitividade e de mitigação à mudança climática	Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela	30.500,00
Reposicionando o conceito do rural e suas implicações para as políticas públicas na América Latina	Brasil, Chile, Equador, Costa Rica, México, Uruguai	15.000,00

Fonte: Secretaria Técnica do FonCT.

Anexo 3

Perfis e projetos de cooperação preparados pelo IICA em 2013

Projetos nacionais	<ul style="list-style-type: none">• Costa Rica: Projeto de Investimento para a Renovação de Cafezais• Nicarágua: Programa de Reconversão da Pecuária Bovina Competitiva, Sustentável e Incluído (perfil avançado)• Paraguai: Plano Estratégico e Programa de Investimento da Cadeia Ovina
Projetos formulados ou perfis avançados de âmbito regional	<ul style="list-style-type: none">• Regiões Central e Caribe: a) Programa Integrado de Combate à Ferrugem do Café e Recuperação da Capacidade Produtiva na Região Centro-Americana e no Caribe; b) Projeto de Fortalecimento Institucional para a Competitividade da Cadeia do Café; e c) Plano Estratégico e Programa de Investimento para o Fomento da Indústria de Sementes e da Competitividade do Setor Cafeeiro na Região Centro-Americana e no Caribe• Região Andina: Programa Andino de Agroturismo
Projetos formulados no nível hemisférico	<ul style="list-style-type: none">• Programa Hemisférico de Cooperação Técnica para a Gestão Integrada da Água para a Agricultura

Fonte: Direção de Cooperação Técnica.

Anexo 4

Produtos de conhecimento do IICA

Parceria de Serviços de Informações Agrícola (SIDALC) www.sidalc.net	A parceria, integrada por 170 instituições nacionais de 22 países, facilitou o acesso a 2,6 milhões de referências e a 221.132 documentos integrais em 329 bancos de dados. No ano, 1,9 milhão de visitantes de um único acesso e 741.848 usuários recorrentes se beneficiaram desse serviço.
Repertório de recursos para a gestão de informações – IMARK www.imarkgroup.org	Com a FAO, o IICA liderou a atualização e a adaptação de quatro cursos que tinham por objetivo a efetiva gestão do conhecimento e o uso das informações: <ol style="list-style-type: none">1. Compartilhar conhecimento para o desenvolvimento2. Investimento em informações para o desenvolvimento3. Redes sociais para o desenvolvimento4. Redação científica No âmbito mundial, os cursos da iniciativa IMARK registraram 140.000 alunos, 20% dos quais da América Latina.
Rede de Gestão da Inovação no Setor Agroalimentar (Rede INNOVAGRO) www.redinnovagro.in	Setenta membros (65 instituições de 16 países da América Latina, da Europa e do Oriente Médio, e cinco instituições, sistemas e redes de âmbito regional) da Rede fortaleceram suas capacidades.
Sistema de gestão de informações técnicas Infoagro.Net www.infoagro.net	Mais de 21.000 usuários registrados compartilham informações e recebem boletins periódicos sobre diferentes temas técnicos geridos pelo IICA. No ano, foram enviados 52 boletins, registrados 200 assinantes novos e compartilhados mais de 2.000 elementos de informação (documentos, links, notícias e eventos, entre outros).
Site do IICA www.iica.int	Em 2013, o IICA publicou 44 livros e documentos técnicos, todos disponíveis em formato digital e sob licença da <i>Creative Commons</i> .

Fonte: Centro Interamericano de Informação e Produção Editorial do IICA.

Siglas

AECID	Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional
ALC	América Latina e o Caribe
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAC	Conselho Agropecuário Centro-Americano
CATIE	Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino
CE	Comitê Executivo
CEA	Comitê de Exame de Auditoria (IICA)
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIAO	Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica
CIPF	Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FMAM	Fundo para o Meio Ambiente Mundial
FonCT	Fundo Concursável do IICA para a Cooperação Técnica
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
JIA	Junta Interamericana de Agricultura
MC	Mudança climática
OIMA	Organização de Informação de Mercados das Américas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAF	Plano de Agricultura Familiar (El Salvador)
PMP	Plano de Médio Prazo (IICA)
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SNC	Sistemas nacionais de controle



Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura

Sede Central / Caixa Postal 55-2200 San José,
Vázquez de Coronado, San Isidro 11101, Costa Rica

Tel: (506) 2216-0222 / Fax: (506) 2216-0233

Endereço eletrônico: iicahq@iica.ac.cr

Site na internet: www.iica.int

